

A BIBLIOTERAPIA E LEITURA CRITICA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA COM OS ALUNOS DO INSTITUTO DOS CEGOS DA PARAÍBA "ADALGISA CUNHA"

Marília Mesquita Guedes Pereira*

Resumo: Biblioterapia: Programa de leitura planejados e conduzidos para ajustamento psicossocial, sob orientação de uma equipe multidisciplinar, sendo a sua operacionalidade compreendida através de sessões de leitura individuais e/ou grupais e com a seleção de biografias, autobiografias e textos religiosos em braille e / ou fitas gravadas, devendo ser um instrumento útil, que oferece aos indivíduos com necessidades especiais a possibilidade de formação intelectual, necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades. É importante ressaltar que a escola deve ser um espaço dinâmico de promoção da leitura e socialização do saber e que o trabalho com textos literários reintroduz na leitura o lado do prazer que é definido pelos atrativos do lúdico, da recreação e da fantasia. Compreende uma faixa etária entre 9 a 23 anos, atingindo 25 (vinte e cinco) alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".

Palavras-chave: biblioterapia; cidadania; leitura orientada.

1 -JUSTIFICATIVA

Tendo participado nos últimos dois anos (1998-1999) deste Projeto de Extensão no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha" estamos dando continuidade no envio deste trabalho, no sentido de que seja reavaliado pela PRAC/ COEX da UFPB, e possamos dar encaminhamento neste novo ano que se inicia.

Nada melhor e oportuno desenvolver a minha prática, resultante como aluna que fui do curso de Mestrado em Biblioteconomia com a conclusão e defesa da minha dissertação "Biblioterapia em instituições de deficientes visuais: um estudo de caso". E, também,

* Mestre em biblioteconomia - UFPB. Bibliotecária do Serviço Braille da biblioteca Central da UFPB.

como Bibliotecária do Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB executando um serviço de extensão com esta categoria de excluídos. É importante ainda destacar na construção deste objeto, a relação de valorizarmos a leitura orientada e crítica como um elemento de libertação e de engrandecimento humano, de auto-realização e aperfeiçoamento destacando - se um alerta de importância fundamental. Se bem estimulada , toda criança tem condições de transformar-se em um bom leitor , independentemente de suas limitações sociais e econômicas . FREIRE (2).

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É válido salientar que por volta de 1960 , ROBERTS (16) começou a usar livros sobre cegos para facilitar a aceitação à cegueira . O processo básico da Biblioterapia que ele usou com um estudante de Illinois em 1960 está sumarizado na citação do seu livro "*Psicossocial Rehabilitation of the Blind*".

Levando-se em conta esse aspecto , poder-se-ia questionar que a Biblioterapia deve ser usada para descrever um processo por meio do qual o portador de deficiência visual lê material biográfico e autobiográfico sobre cegos e de pessoas não deficientes, com o objetivo de examinar a situação de sua própria vida tendo em vista o que ele tem lido . Portando a Biblioterapia é a utilização de livros para assistir pessoas no tratamento de problemas nas suas vidas, resolvendo conflitos internos e interpessoais , tratando desgostos e outras emoções fortes ou enfrentando as mudanças indeterminadas da vida . Apesar da Biblia ter sido usada na preparação de pessoas jovens para a vida , ela tem também oferecido conforto e ajuda espiritual para as pessoas confrontadas com circunstâncias trágicas . A pessoa que , sentindo a perda da esposa se volta para a Biblia em

busca de palavras de conforto está praticando uma auto-biblioterapia BOWMAN(1).

O componente que torna a Biblioterapia uma técnica de aconselhamento é naturalmente o conselheiro e/ou biblioterapêutico que pode ser um professor ou outra pessoa, que trabalha com portadores de deficiências visuais, que prescreve material específico para dar assistência a um cliente na solução de problemas específicos. Se esta técnica vai agir efetivamente, o conselheiro deve possuir algumas qualificações importantes, a saber:

- a) Um atendimento profundo de natureza psicológica do problema que está sendo enfrentado pelo portador de deficiência visual.
- b) Uma compreensão do caminho que este problema particular é tratado na seleção do livro prescrito.
- c) A habilidade em formular hipóteses, que se refiram ao impacto que este material terá sobre a solução positiva do problema dele ou dela.

O material básico poderá incluir trabalhos em geral sobre cegueira. Se possível é importante também escolher livros que sejam de interesse para o cego, em outras áreas fora do tema cegueira. Poderá usar perguntas como as seguintes para ajudar os clientes a fazer comparações e a delinear situações de vivência literária dos cegos:

O que você leu que foi encorajador e útil?

O que você leu que achou mórbido, detestável ou particularmente depressivo?

Que personagem do livro que você achou mais parecido com você? Por que?

Quais eram os problemas mais difíceis enfrentados pelos personagens cegos ou outros personagens deste livro e / ou texto?

Como os personagens cegos resolveram seus problemas?

Quais eram os mais difíceis problemas encontrados pelos familiares e amigos deles e como eles resolveram os seus problemas ?

Como as informações oriunda da leitura e da reflexão acerca do livro, aplicá - se aos seus problemas?

Deste modo, o presente Projeto de Extensão pode, realmente, questionar as palavras de ROBERTS (16) de que "o livro certo na hora certa , pode muitas vezes acentuar o ajustamento à cegueira ".

O leitor cego poderá se acalmar ao saber que outra pessoa cega também se sentiu isolada, inútil e desinteressada pelos entes queridos, durante o princípio de ajustamento. E um autor poderá formular os sentimentos não verbalizados do cliente com relação à cegueira em frases agudas e concisas - como quando um recém - cego expressou seus sentimentos ao conselheiro dizendo : "Esta cegueira me faz sentir como se eu estivesse de volta a 1ª infância ".

Geralmente o protagonista relatará experiências próprias com cegueira que tendem a apresentar soluções potenciais para os problemas do leitor.

Nunca devemos , pois subestimar a esperança de uma vida construtiva e compensatória propiciada através de escritos realizados por cegos de sucesso.

3 - OBJETIVOS

3.1- Objetivos gerais

3.1.1 - Proporcionar aos alunos que ficaram acidentalmente cegos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"um maior conhecimento de Bilioterapia, no sentido de lhes oferecer subsídios para uma melhor solução de seus problemas e necessidades.

3.1.2 - Dar continuidade ao Projeto de Extensão sobre Leitura Crítica, incentivando o gosto pela leitura, descobrindo e explorando o potencial que cada um possui sobre poesias, contos, crônicas e música.

3.2 - Objetivos específicos

3.2.1- Conscientizar os alunos, que ficaram cegos da utilização da Biblioterapia como elemento motivador para o seu ajustamento psicossocial.

3.2.2 - Incentivar o gosto pela leitura através de textos religiosos, experiência de vida das pessoas, que ficaram cegas, biografias e autobiografias em braille e /ou fitas cassetes.

3.2.3 - Motivar os alunos acidentalmente cegos apresentando passagens bíblicas, através de palavras espirituais e de conforto, no sentido de despertar a sua auto-estima e reintegrá-los à sociedade.

3.2.5 - Analisar os textos literários alusivos as datas comemorativas (como por exemplo : dia do Índio ; do Livro Infantil, Tiradentes, etc.)

3.2.6 - Proporcionar a Hora do Conto no sentido de estabelecer uma ligação entre a fantasia e realidade, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

3.2.7 - Conscientizar os alunos que se deve ler de uma forma lúdica e prazerosa.

3.2.8 - Desenvolver o gosto e / ou habilidades artísticas.

3.2.9 - Ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que o cerca..

3.2.10 - Organizar concursos de Poesias ,Contos ,Crônicas, Música.

3.2.11- Divulgar trabalhos junto aos periódicos infantis

(Correio das Artes, etc.)

3.2.12- Reformular a Biblioteca Escolar

3.2.13- Desenvolver o gosto pela Literatura de Cordel

3.2.14- Implantar um sistema de acompanhamento, controle e avaliação do programa de Biblioterapia e Leitura Crítica no Instituto dos Cegos da Paraíba " Adalgisa Cunha".

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta fase dar-se-á continuidade aos procedimentos metodológico da Biblioterapia - programa de leitura orientada voltada com a participação dos alunos que ficaram acidentalmente cegos em torno de 12 (doze) alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"

Após selecionados os textos religiosos , experiências de vida de deficientes visuais, assim como biografias e autobiografias de cegos serão elaborados e impressos em braille e gravados em fitas cassetes com os respectivos questionários, objetivando dessa forma, detectar, inicialmente, a compreensão do texto. Numa etapa posterior será elaborado novo questionário com a finalidade de se fazer a mensuração dos efeitos da leitura como Biblioterapia

É necessário registrar que, num futuro próximo, servirá de base como elemento experimental para implantação nas Instituições SOCEP (Sociedade de Cegos da Paraíba), APACE (Associação de Cegos da Paraíba) e FUNAD (Fundação Estadual de Apoio Integrado ao Portador de Deficiência).

Convém salientar que serão responsáveis pela difusão, pesquisa, organização e conclusão do Projeto de Extensão :

1 - Coordenador Geral- Prof. José Elias Barbosa Borges.
Orientador da Dissertação " Biblioterapia em Instituições de Deficientes

Visuais; um Estudo de Caso". Livre Docente da UFPB. Consultor. Telefone: (83)246.1989.

2 -. Coordenadora do Projeto de Extensão: Marília Mesquita Guedes Pereira. Mestre em Biblioteconomia pela UFPB. Bibliotecária do Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB. Telefone: (83)216.7101 ou 228.6743 ou 985.4466. E-mail: maríliapereira@zipmail.com.br.

3 - Paulo da Silva Chagas . Bibliotecário do Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB. Telefone: (83)238.2342.

4 - Prof^a Neide Medeiros dos Santos . Doutora em Literatura Infanto - Juvenil . Professora do Departamento de Letras da UFPB. Telefones: 224.5744 ou 224.0332.

Para o êxito do Projeto de Extensão necessário se faz, que tenhamos a participação de uma professora de Psicologia e uma aluna de graduação em Psicologia como bolsista extensionista. Nas sessões de Biblioterapia é necessário a presença de pessoas com formação em Psicologia, pois sabemos que a Psicologia estuda o comportamento humano, seus conflitos, depressões, angústias e nada mais conveniente termos uma Psicóloga para observar o comportamento dos alunos que ficaram acidentalmente cegos e testar se , realmente com aplicação do programa de leitura orientada, houve melhoria no nível de aprendizagem e aceitação da sua própria cegueira.

KENNETH (10) menciona que a Biblioterapia pode ser usada "como meio de aquisição de informação e conhecimento sobre Psicologia geral e de comportamento humano"; a leitura pode ser necessária para capacitar o indivíduo a viver melhor "conheça a si próprio".

Paralelo aos procedimentos metodológicos da pesquisa de Biblioterapia- programa de leitura orientada , dar-se-á também continuidade aos procedimentos metodológicos da pesquisa "

Incentivo ao gosto de leitura , de uma maneira lúdica e prazerosa", com a participação dos 25 (vinte e cinco) alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".

Durante essas sessões individuais e/ou grupais de Biblioterapia e/ ou Leitura crítica a Coordenadora do Projeto de Extensão e as bolsistas extensionistas liberarão reforçadores sociais. Esses reforçadores serão manifestações carinhosas, elogios verbais. oferecerão guloseimas, gravações de suas vozes e impressões sobre o que aprenderam durante a sessão de Biblioterapia - programa de leitura orientada e leitura crítica.

As metas a serem executadas pela Bolsista Extensionista, do Curso de Graduação de Biblioteconomia, estão discriminadas, a seguir:

- a) Aprender o Sistema Braille.
- b) Fazer o Curso de Dicção para gravação de textos selecionados
- c) Selecionar com ajuda da Coordenadora do Projeto de Extensão, o Autor Paraibano, os livros infanto-juvenis.
- d) Preparar os livros infanto-juvenis para o Sistema Braille ou grava-los.
- e) Aplicar durante as sessões de leitura crítica, o material bibliográfico, em Braille e/ou fitas cassetes gravadas.
- f) Preparar com a Coordenadora do Projeto de Extensão os Relatórios Mensais, Quadrimestral e Anual.
- g) Apresentar, semestralmente, a Coordenação do Programa e a Comissão PROBEX as atividades que foram realizadas no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".

As metas a serem executadas pela Bolsista Extensionista, do Curso de Graduação em Psicologia estão discriminadas a seguir:

- a) Aprender o Sistema Braille.
- b) Fazer o Curso de Ditação para a gravação dos textos selecionados para o Programa de Leitura Orientada.
- c) Selecionar com a Coordenadora do Projeto de Extensão e a Psicóloga o material documental (referente a biografia e autobiografia de cegos, livros religiosos, experiência de vida não só dos deficientes visuais mas também de outras deficiências.
- d) Preparar o material documental para o Braille e para a gravação.
- e) Aplicar durante as sessões de Biblioterapia programa de leitura orientada, o material documental, em Braille e/ou fitas cassetes.
- f) Preparar com a Coordenadora do Projeto e a Psicóloga os questionário de avaliação dos alunos inclusos no Projeto de Extensão.
- g) Aplicar o questionário de avaliação com os professores do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"
- h) Preparar os Relatórios mensal, quadrimestral e anual.
- i) Apresentar semestralmente a Coordenação do Programa e a Comissão PROBEX as atividades que foram realizadas no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".

Os dias e horários que realizar-se-á a pesquisa no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha" será: Quarta-feira, no período da tarde, das 14:30 horas às 15:30 horas e nas Quinta-feira, no

período da manhã das 9:30 horas às 10:30 horas. Os outros dias (Segunda, Terça e Quarta-feira, das 8:00 às 11:00hs serão destinados para as Bolsistas Extensionistas junto com a Coordenadora do Projeto de Extensão para a preparação das atividades do cronograma sendo escolhido o local no Serviço Braille da Biblioteca Central da UFPB.

O horário dos Consultores do Projeto de Pesquisa será na Quarta-feira na Biblioteca Central do Serviço Braille da UFPB.

Tecidas todas estas considerações pode-se concluir que os produtos esperados parciais e finais poderão ocorrer experimentalmente, resultando numa tendência para melhoria das condições motivacionais e de nível de aprendizagem dos acidentalmente cegos, da diminuição de ansiedades e depressão, melhor aceitação e convivência com a sua própria deficiência.

Quanto ao resultado da produção científica de extensão haverá uma possibilidade de se elaborar trabalhos para serem apresentados em congressos, seminários, assim como implantação desse Projeto de Extensão em outras Instituições de Cegos, que não seja a Paraíba.

5- FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E ACOMPANHAMENTO .

5. 1 - ACOMPANHAMENTO

O Acompanhamento deverá ser feito através de formulários, dados estatísticos, objetivando acompanhar as atividades, identificando forças restritivas que bloqueiam o desenvolvimento do trabalho.

5.2 - AVALIAÇÃO

A Avaliação das atividades deverá ser de periodicidade de cada sessão da Biblioterapia e/ou de Leitura. Será realizada dos resultados obtidos do acompanhamento e das metas estabelecidas.

5.3 - CONTROLE

O Controle decorrente da retroalimentação propiciada pela avaliação que segue sistematicamente à execução, indicando quais as modificações, diretrizes, normas a serem desenvolvidas

6- COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

Para o êxito do projeto, necessário se faz, que se estabeleçam canais de comunicações entre a Diretora do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha", Coordenadora do Projeto, Consultores, Executores e os diretamente beneficiados pelo serviço.

A participação desses diferentes grupos é feita através de:

- a) divulgação por meios impressos dos objetivos que norteiam cada meta;
- b) reuniões, debates, etc. , com o grupo a ser desenvolvido no projeto de pesquisa.

7- CRONOGRAMA

METAS A SEREM EXECUTADAS	MESES							
	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Assistir a solenidade de assinatura do termo de compromisso das bolsistas extensionistas para o Programa de Extensão / 2000.	X							
Explicar para as bolsistas extensionistas o Projeto de Extensão.	X							
Ministrar Curso de Técnica Braille para as bolsistas extensionistas.	X							
Manter contatos (Coordenadora do Projeto de Extensão e bolsistas extensionistas), com a Direção, Professora de Apoio Pedagógico e demais Professores interessados do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha". entregando o Projeto de Extensão e explicando como será a realização das atividades do ano 2000.	X							
Manter contactos (Coordenadora do Projeto de Extensão e bolsistas extensionistas com os alunos antigos e	X							

os novos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".								
Reunir a Coordenadora do Projeto de Extensão e a Coordenadora especialista em Literatura infanto-juvenil para organizar o Programa de Leitura infanto-juvenil ou melhor Literatura Crítica.	X							
Selecionar os autores paraibanos que irão participar do Programa de Leitura Crítica.								
Convidar por meio de Ofício circular os autores paraibanos para o Projeto de Extensão.		X						
Distribuir com a bolsista extensionista todo o material a ser preparado, durante as sessões de Leitura infanto-juvenil.								
Aplicar com a Coordenadora do Projeto, a bolsista extensionista e o autor paraibano nas seções de Literatura infanto - juvenil o material confeccionado.		X	X	X	X	X	X	
Reunir a Coordenadora do Projeto de Extensão, o Consultor de Biblioterapia e a Psicóloga para selecionar o material bibliográfico, necessário ao Programa de Leitura Orientada.	X							
Selecionar os textos de Biblioterapia.			X	X				
Preparar com a bolsista extensionista os textos selecionados para o Braille e gravados em fitas cassetes.				X				
Selecionar com a Coordenadora de Extensão, Consultor, Psicóloga e a Bolsista Extensionista os alunos "acidentalmente" cegos. Isto dar-se-à através do acesso ao Arquivo Confidencial da Instituição dos cegos da Paraíba.				X				
Aplicar questionários com a bolsista extensionista junto aos alunos novos "acidentalmente" cegos matriculados naquele educandário.				X	X	X	X	
Aplicar com a bolsista extensionista os textos de Biblioterapia com os alunos "acidentalmente"cegos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".		X					X	

Aplicar com a bolsista extensionista os questionários de avaliação dos alunos "acidentalmente" cegos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".								X
Elaborar junto com a bolsista extensionista o Relatório Mensal.	X		X	X	X	X	X	X
Elaborar junto com a bolsista extensionista o Relatório Quadrimestral.				X				X
Elaborar junto com a bolsista extensionista o Relatório Anual.		X						

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-ABIR - SABER, Nazira Feres. O Período Preparatório e a Aprendizagem de Leitura.4. ed. Belo Horizonte: A Grafiquinha, 1968. 98p
- 2-AMARILHA, Marly Org. Anais do Seminário A criança e a Leitura. Natal: VERGN/CCSA/Depto de Educação ,1995 . 67p.
- 3-BARCELLOS, Gládis, NEVES, Iara. Hora do Conto ; da Fantasia ao Prazer de ler. Porto Alegre: SAGAR, 1995. 136p.
- 4-BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. São Paulo: Cultrix, 1997. 118p.
- 5-BOWMAN, Garry. Biblioterapia : uma técnica para aconselhamento aos deficientes Visuais. In : Seminário Nacional Braille de Bibliotecas, 1995 João Pessoa. Anais ... João Pessoa: Editora Universitária / UFPB 1998,. P.-74 - 81
- 6-CARVALHO, Ana Maria Sá. Bibliotecas nas Escolas de 1ª e 2ª graus em Fortaleza, João Pessoa: 1983, 227 (Mestrado em Biblioteconomia - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba ..

- 7-CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Poesia para Crianças em Literatura Infantil: Teoria e Prática, 2 ed. São Paulo: Ática, 1984. P. 93-107.
- 8-FRIEIRO, Eduardo. Os Livros Nossos Amigos. 4 ed. Belo Horizonte: CCMG, 1980. 224p.
- 9-GRANJA. Lígia Struchiner Costa. O cego na Fase Pré-escolar. Escola Viva. v.5, p.31-39, jun./ago.,1974.
- 10- KENNETH, C. Appel. Psychiatric therapy. In: HUNT, J. Personality and the behavior disorders. New York, Roanld Press, 1944. V.2
- 11- KINNERY, Margaret. The Bibliotherapy program; requerements for training. Library Trends, v.11, p. 129-130, oct., 1962.
- 12- MEIRELES, Cecília Problema de Literatura Infantil, 2 ed. São Paulo: Summer, 1979, 119 p.
- 13- NASCIMENTO, Eloisa. O Livro Certo na Idade Certa: O comportamento é fazer da leitura um hábito, Domingo, revista do Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, V. 7, nº310, p. 10-12, 28.03.82.
- 14- PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. A Biblioterapia em Instituições de Deficientes Visuais: um estudo de caso. João Pessoa, 1989. 318p. (Mestrado em Biblioteconomia - Centro de Ciências Sociais Aplicadas.) Universidade Federal da Paraíba.
- 15- _____ Biblioterapia: proposta de um programa de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa, Editora Universitária, 1996. 105p.

- 16- REVISTA BRASILEIRA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO : São Paulo, v.26/28, 1995/1997.
- 17- ROBERT, Alvin, Reabilitação Psicossocial do Cego. João Pessoa, Editora Universitária, 1996. 111p.
- 18- _____ Bibliotherapy: a technique for counseling blind people.. Journal of Visual Impairment & Blindness. Illinois, v.78, n.5, p.187-199, may 1984.
- 19- RUBIN, Rhea Joyce A Guide to Theory and practice. London: Onix Press, 1978. 240p.